



O Copo D'água

Entre os inúmeros usos e costumes que se consolidaram no cotidiano das Lojas, poucos são tão conhecidos, tão repetidos e ao mesmo tempo tão pouco estudados quanto a expressão “copo d’água”. Embora frequentemente utilizada pelos irmãos, seu sentido verdadeiro não está ligado a mistérios ritualísticos nem a símbolos antigos, mas sim a uma prática de convivência que se enraizou na cultura maçônica de modo espontâneo, prático e fraternal. Examinar essa expressão, por mais simples que pareça, permite compreender melhor a natureza social da Ordem, a distinção essencial entre o trabalho ritual e a convivência profana e, sobretudo, a maneira como a Maçonaria constrói laços que fortalecem seus membros para além do Templo.

Ao consultar compêndios de perguntas e respostas, manuais como o “Livro de Bolso do Aprendiz Maçom¹” e textos de instrução informal amplamente difundidos entre Lojas brasileiras e portuguesas, observa-se que o termo “copo d’água” aparece definido como uma forma de confraternização simples. Trata-se de um lanche leve, uma colação, uma pequena ágape² desprovida de formalidade. É, em outras palavras, um momento em que os irmãos deixam de lado o ambiente solene da sessão para compartilharem alimento e diálogo em **clima descontraído**. A expressão parece ter surgido como alternativa mais coloquial para diferenciar esse encontro despretensioso do jantar ritualístico, que costuma tem caráter mais organizado, simbólico e ceremonial.

Uma vez estabelecido esse uso e costume, o “copo d’água” passou a incorporar algo o calor humano da convivência maçônica cotidiana. Se no interior do Templo se busca a elevação moral e espiritual, fora dele se cultivam os laços que sustentam a fraternidade. É nesse ponto que um gesto tão simples ganha profundidade. O copo d’água não é uma cerimônia, mas serve ao propósito de aproximar corações, dissolver tensões, acolher recém-iniciados, reforçar vínculos entre irmãos de diferentes graus e permitir que a palavra circule com liberdade, mas sempre com respeito e harmonia.

O caráter simbólico do copo d’água, portanto, não está no elemento água em si, mas no ato de compartilhar. A Maçonaria, sendo uma instituição que valoriza a razão e o espírito, reconhece que nenhuma construção humana se sustenta apenas de instrução formal. O progresso maçônico depende também do relacionamento verdadeiro, das conversas sinceras, do acolhimento mútuo e da capacidade de transformar simples momentos em fontes de união. O copo d’água é o espaço onde essas virtudes se manifestam sem a rigidez do templo e sem a dispersão do mundo profano.

Compreender isso ajuda a perceber por que tal prática permanece viva. Não é o copo, nem a água, nem o lanche que importam. O que permanece é aquilo que todo maçom experimenta que é a sensação de estar entre irmãos, igualado não pelos cargos ou graus, mas pela humanidade compartilhada. É nesse ambiente que nascem amizades duradouras, que se resolvem desacordos, que se acolhem dúvidas e se fortalecem convicções. Muitas vezes, uma única conversa ao final dos trabalhos esclarece mais a um Aprendiz do que várias instruções formais.

¹ Trata-se de um apanhado de instruções gerais compiladas pelo Irm.: José Robson Gouveia Freire M.:I.:

² A maçonaria tomou de empréstimo a palavra “ágape” que foi usada pela primeira vez pelos cristãos. Denominavam-se “Ágape” as refeições comunitárias dos fiéis, depois da liturgia. Assim, “ágape” significa amor, aceitação sincera, fraternidade.

LIBERDADE • IGUALDADE • FRATERNIDADE

A. R. B. L. S.

MANOEL TAVARES DE OLIVEIRA N° 2.396

RITO MODERNO

FUNDADA EM 20.08.86

Site: <http://arlsmto.wixsite.com/arlsmto>



O copo d'água acaba se tornando uma ponte entre o aprendizado e a vivência, entre o conhecimento e a prática da fraternidade.

Ao concluir esta reflexão, é preciso reconhecer o aspecto essencial de que a Maçonaria é construída tanto no silêncio ritual quanto na palavra fraterna. O "copo d'água" simboliza justamente a capacidade da Ordem de unir essas duas dimensões. Ele lembra que, por trás dos aventais e das luzes, existem homens reais que precisam se encontrar, conversar, rir, partilhar e apoiar uns aos outros. Nada disso é acessório, tudo isso é essencial.

Assim, quando a Loja encerra seus trabalhos e alguém anuncia o tradicional copo d'água, não está apenas convidando para um lanche. Está comunicando que a fraternidade continua, que o convívio é parte do trabalho, que nenhum de nós cresce sozinho e que a Ordem só se fortalece quando seus membros se encontram como iguais, de coração aberto. O copo d'água, simples e discreto, revela uma verdade profunda: a Maçonaria se sustenta tanto no Templo quanto na mesa ao lado dele. E é justamente aí que reside sua grandeza.

•
• •